

GÊNEROS DISCURSIVOS DO UNIVERSO *ON-LINE*: POSSIBILIDADES DE TRANSCENDER O GRAFOCENTRISMO NA ESCOLA

DISCURSIVE GENRES OF THE ONLINE UNIVERSE: POSSIBILITIES TO TRANSCEND GRAPHOCENTRISM AT SCHOOL

GÉNEROS DISCURSIVOS DEL UNIVERSO ONLINE: POSIBILIDADES DE TRANSCENDER EL GRAFOCENTRISMO EN LA ESCUELA

Ana Claudia Gauto de Sousa Sovernigo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Márcio Palácios de Carvalho

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO. Abordagens pedagógicas que incluem recursos tecnológicos na escrita são mencionadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. No entanto, é perceptível a influência, quase exclusiva, da cultura grafocêntrica nos ambientes educacionais, mesmo após duas décadas de orientações nos documentos oficiais para a inserção do mundo digital na escola. Diante da importância de um ensino que contemple a cultura digital, o contato com diferentes linguagens e distintos letramentos, o objetivo deste artigo é analisar o uso *on-line* de recursos digitais na produção de textos multimodais no contexto escolar, visando contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. A metodologia adotada compreende a pesquisa bibliográfica e a análise documental. O arcabouço teórico fundamenta-se na própria BNCC, em consonância com pesquisas que versam sobre os gêneros discursivos e suas implicações na produção de textos multimodais. Valendo-se de uma atividade didática prática, os resultados desta investigação revelam possibilidades de integrar recursos digitais e gêneros discursivos no processo de criação textual dos estudantes, apontando a necessidade de um ensino que propicie experiências significativas com gêneros que circulam em ambientes virtuais. Apesar dos dados positivos obtidos e descritos neste manuscrito, ressalta-se a necessidade de novas investigações empíricas com a finalidade de ampliar as discussões para outros contextos educacionais.

Palavras-chave: Linguagens. Multimodalidade. Tecnologias.

ABSTRACT. Pedagogical approaches that include technological resources in writing are mentioned in the *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCNs and, more recently, in the *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC. However, the almost exclusive influence of the graphocentric culture in educational environments is notable, even after two decades of

Ana Claudia Gauto de Sousa Sovereign e Márcio Palácios de Carvalho

guidelines in official documents for the inclusion of the digital world in schools. Given the importance of teaching that takes into account digital culture, contact with different languages and different literacies, the aim of this article is to analyze the use of digital resources in the production of multimodal texts in the school context, with a view to contributing to the teaching and learning process of the Portuguese language. The methodology adopted includes bibliographical research and documentary analysis. The theoretical framework is based on the BNCC itself, in line with research on discursive genres and their implications for the production of multimodal texts. Using a practical didactic activity, the results of this investigation reveal possibilities for integrating digital resources and discursive genres into the students' textual creation process, pointing to the need for teaching that provides meaningful experiences with genres that circulate in virtual environments. Despite the positive data obtained and described in this manuscript, there is a need for more empirical research to extend the discussions to other educational contexts.

Keywords: Languages. Multimodality. Technologies.

RESUMEN. Enfoques pedagógicos que incluyen recursos tecnológicos en la escritura son mencionados en los *Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs* y, más recientemente, en la *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Sin embargo, es perceptible la influencia casi exclusiva de la cultura grafocéntrica en los ambientes educativos, incluso después de dos décadas de orientaciones en documentos oficiales para la inclusión del mundo digital en las escuelas. Dada la importancia de una enseñanza que tenga en cuenta la cultura digital, el contacto con diferentes lenguas y diferentes tipos de letramentos, el objetivo de este artículo es analizar el uso en línea de recursos digitales en la producción de textos multimodales en el contexto escolar, con el fin de contribuir al proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua portuguesa. La metodología adoptada comprende la investigación bibliográfica y el análisis documental. El marco teórico se basa en la propia BNCC, en consonancia con las investigaciones sobre los géneros discursivos y sus implicaciones en la producción de textos multimodales. A partir de una actividad didáctica práctica, los resultados de esta investigación revelan posibilidades de integración de recursos digitales y géneros discursivos en el proceso de creación de textos de los alumnos, señalando la necesidad de una enseñanza que proporcione experiencias significativas con géneros que circulan en entornos virtuales. A pesar de los datos positivos obtenidos y descritos en este manuscrito, es necesario otras investigaciones empíricas con el objetivo de ampliar los debates a otros contextos educativos.

Palabras clave: Lenguajes. Multimodalidad. Tecnologías.

1 INTRODUÇÃO

Se antes da pandemia de Covid-19 já sentíamos a necessidade de incluir novas tecnologias que potencializassem a prática pedagógica nas escolas, agora é de extrema relevância que os avanços tecnológicos cheguem à sala de aula. Com as ações dos professores, que precisaram se reinventar para assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, observamos que a modernização da escola é possível, superando a cultura grafocêntrica tão comum nas salas de aula.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), alinhada aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 2000), destaca a necessidade de a escola disponibilizar espaço para as novas práticas que envolvem diferentes linguagens. Nesse sentido, este estudo busca analisar o uso *on-line* de recursos digitais na produção de textos multimodais no contexto escolar, visando contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Para refletirmos sobre as possibilidades de integração de novos meios de produção textual, as próximas seções abordam a relação entre os jovens, a produção digital e a escola, assim como a importância da multimodalidade na elaboração de textos. Apresentamos também a análise de uma atividade escrita em um suporte *on-line*, com a finalidade de mostrar sugestões de como descentralizar o papel que o grafocentrismo ocupa na sala de aula.

2 JUVENTUDE, PRODUÇÃO DIGITAL E ESCOLA

Uma das características que marca fortemente a sociedade contemporânea é a presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, que nos acompanham nos bolsos, automóveis, ambientes de trabalho, escolas e nas mais diversas situações do dia a dia. As

peças, principalmente jovens, estão buscando cada vez mais interação em ambientes digitais. Por meio das redes sociais, elas compartilham imagens, vídeos e relatos sobre suas experiências, gerando conexões com amigos, familiares e colegas. Também participam de comunidades virtuais, que desencadeiam sentimentos de pertencimento, e, por conseguinte, influenciam na formação de suas identidades. Essas mudanças nas interações têm impactado o modo como as pessoas se relacionam com a produção de textos no ambiente digital.

Para Rojo e Moura (2019) o aumento da disponibilidade de recursos *on-line* gera novas possibilidades de produção escrita participativa, que não dependem do domínio de especialistas. Suas regras são menos rígidas e, muitas vezes, a construção do texto acontece de forma coletiva. Nesse sentido, Cabral, Lima e Albert (2019, p. 1144) salientam que “se quisermos entender os modos de escrever da sociedade, é necessário estudar o comportamento online dos jovens”, uma vez que eles são os grandes protagonistas no uso dos meios digitais.

Conscientes da velocidade com que as informações são repassadas, os jovens passaram a utilizar o meio digital para trocar informações e aprender com a ajuda de outros, o que Jenkins (2009) denomina de inteligência coletiva. Segundo Jenkins (2009), a escola não ensina como trabalhar em comunidades virtuais que promovem a compreensão do conhecimento sobre a cultura popular. Ao nosso ver, isso poderia auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do conhecimento formal, partindo de elementos mais próximos da realidade dos jovens. Não seria essa uma possibilidade de fomentar a produção de textos digitais na escola? Afinal, de acordo com Rojo e Barbosa (2015), desde a gênese da web 2.0, os papéis distintos entre aquele que passa a informação e aquele que a recebe de forma passiva foram ampliados,

permitindo, por meio do uso de ferramentas digitais, a função tanto de autor quanto de leitor.

3 GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS (ON-LINE)

Para Bakhtin (2011), um gênero discursivo é formado por um grupo de elementos em um campo de comunicação, sendo eles: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Esses elementos não se separam na composição de um enunciado que se realiza e produz sentido, conforme o campo de atuação humana em que a interação ocorre.

Em outros termos, um gênero discursivo não tem uma estrutura única, uma vez que engloba uma variedade de temas que podem ser abordados em diferentes campos de atuação por falantes distintos. Conforme salienta Bakhtin (2011), todo enunciado é individual e reflete a individualidade do falante. Essa característica se torna evidente nos textos literários, que não estão sujeitos a uma padronização em sua composição como ocorre em enunciados mais formais. Sendo assim, o estilo está ligado às distintas esferas de atividade humana e comunicação, corroborando a concepção de Bakhtin (2011, p. 268) de que “onde há estilo, há gênero”.

Os gêneros discursivos são flexíveis, variam conforme as transformações sociais, tecnológicas e culturais, além de terem relação direta com o contexto de produção, a finalidade e o público-alvo. Nesse sentido, impulsionados pelas TDIC, novos gêneros surgiram e passaram a fazer parte da vida cotidiana, facilitando a utilização de diferentes linguagens. Para Marcuschi (2010), a internet deu início a um novo comportamento comunicativo, o que explica a alta interatividade que ocorre nos gêneros em ambientes virtuais. Diante desse panorama, é relevante que a escola incorpore esse hábito como estratégia para atividades significativas que promovam aprendizagem.

Reforçando essa perspectiva, a BNCC (Brasil, 2018) preconiza a inclusão de diversos gêneros na sala de aula, como “imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e [...] som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais” (Brasil, 2018, p. 72), não se restringindo à linguagem escrita.

Além disso, propõe que a produção de texto considere “práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos” (Brasil, 2018, p. 76). Dessa forma, novos gêneros passam a integrar as práticas escolares, tais como: *vlogs*, *podcasts*, *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *posts* em *fanpages*, entre outros.

4 A MULTIMODALIDADE

Vivemos na era de novos modos de ler e escrever, influenciados pelos dispositivos atuais (celulares, computadores, *tablets*), que ultrapassam os recursos clássicos do papel. As atividades de edição e produção de textos, antes realizadas por profissionais especializados, agora podem ser feitas por uma pessoa, em qualquer lugar, desde que tenha uma ferramenta digital adequada. Nesse contexto, limitar as práticas de leitura e produção escolar ao texto verbal pode, em alguns casos, não atrair o interesse do aluno.

Dionísio (2011) aponta a necessidade de uma escola de práticas que aprimorem a manipulação de múltiplas linguagens. O autor cita o infográfico para exemplificar um texto que se vale de desenhos, fotografias, tabelas, entre outros elementos semióticos que explicam procedimentos ou histórias complexas de forma visualmente atraente e sucinta.

De acordo com Barton e Lee (2015, p. 47), “as práticas multimodais não são novas e têm sido uma estratégia essencial de construção de sentido ao

longo da história da linguagem escrita”, pois a combinação de elementos verbais e visuais sempre esteve presente. Na tela, seja de computador ou celular, a tarefa de produzir sentido empregando diferentes meios é mais simples, porque o usuário pode acrescentar diversas cores, fontes de letras, imagens com ou sem movimento, músicas etc., algo que seria bastante limitado no papel (Barton; Lee, 2015).

Além disso, um texto multimodal *on-line* pode ser editado por mais de uma pessoa, acessado de qualquer local e atualizado frequentemente. Essas mudanças demandam um ensino que promova a formação crítica e ética dos estudantes. Frente a esse cenário, concordamos com Cabral, Lima e Albert (2019) que sugerem a adoção de uma abordagem pedagógica voltada para o desenvolvimento das competências técnicas do autor/leitor, bem como para a compreensão dos diferentes gêneros presentes no ambiente digital. É possível alcançar essa meta por meio da curadoria, que se sobressai como uma atividade imprescindível para que o aluno exerça o papel de autor/leitor em distintas práticas sociais da linguagem.

Um dos grandes desafios que ainda precisa ser discutido na escola diz respeito ao privilégio que a cultura escrita da letra ocupa. Na tentativa de mudar essa realidade, encontramos apoio novamente em Cabral, Lima e Albert (2019), que defendem a construção de um espaço de transição e de tradição, permitindo, assim, a reflexão não apenas sobre o uso da linguagem, mas também sobre as diversas modalidades de expressão escrita.

5 BOLETIM INFORMATIVO

Considerando que o objetivo deste manuscrito é analisar o uso *on-line* de recursos digitais na produção de textos multimodais no contexto escolar, visando contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da língua

portuguesa, apresentamos, na Figura 1, um exemplo de abordagem para o ensino de escrita que ultrapassa os limites impostos pela cultura grafocêntrica na escola.

Figura 1 – Atividade de produção textual

BOLETIM

InFormativo pedagógico

TÉC. EM AGROPECUÁRIA

Desenho Técnico e Construções Rurais | Língua Portuguesa | Olericultura

EDIÇÃO I | ANO 2020 | NÚMERO I



Olericultura

Olericultura

```
graph TD
    A(Olericultura) --- B(Olere - Hortaliças)
    A --- C(Colere - Cultivar)
```

Olerícolas - São as hortaliças que apresentam consistências tenra, não lenhosa, seu ciclo biológico é curto, tratos culturais intensos, e pode ser cultivadas em pequenas áreas.

Olericultura comercial - O produtor planta e colhe as hortaliças na qual o mercado quer comprar. Contendo alguns critérios essenciais:

1. Tamanho;
2. Ausência de defeitos;
3. Firmeza;
4. Uniformidade
5. Preço?

Maria Eduarda Salomão Pereira



Figura 1: Cultivo de hortaliças



Figura 2 - Algumas hortaliças

Este Boletim Informativo está vinculado à disciplina de Língua Portuguesa do IFMS *campus* Nova Andradina

@duda



(67) 9992



Fonte: Boletim Informativo elaborado por uma estudante do ensino médio profissionalizante.

A Figura 1 exemplifica de que forma podemos ampliar as fronteiras do ensino para contemplar a diversidade multimodal, ao mesmo tempo em que enriquecemos as competências linguísticas dos estudantes. Ela é o resultado de uma atividade de produção escrita de um boletim informativo, elaborada durante a execução de um projeto remoto de ensino intitulado *Leitura e produção de textos em suportes digitais*. Esse projeto foi realizado no período de agosto de 2020 a julho de 2021, com a participação de 26 estudantes do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFMS, e demonstrou a aplicação prática da abordagem e seu impacto na aprendizagem.

O boletim informativo *on-line* consiste em um gênero discursivo que tem como finalidade apresentar informações sobre diversos assuntos aos interlocutores em ambientes virtuais. Retomando os elementos que constituem um gênero discursivo (Bakhtin, 2011), o boletim desenvolvido pela aluna tem como conteúdo temático o cultivo de hortaliças. Quanto ao estilo, podemos observar o uso de uma linguagem enxuta e o emprego de termos menos complexos, que são complementados por imagens. A composição, intrinsecamente atrelada ao estilo, revela no topo da página a identificação de dados importantes sobre o gênero discursivo (Figura 2), tais como: título do informativo, edição, ano de publicação, número de edição e identidade visual.

Figura 2 – Identificação do Informativo



Fonte: Boletim Informativo elaborado por uma estudante do ensino médio profissionalizante.

Ao analisarmos essa produção, verificamos a manipulação de múltiplas linguagens (Dionísio, 2011) logo no início, com a diferença na formatação das letras “i” e “f” na palavra “informativo”, gerando a sigla “IF”, que remete ao Instituto Federal. A escolha de tons predominantemente verdes representa o curso Técnico em Agropecuária. A identidade visual do informativo é construída em torno da paisagem rural, valendo-se de elementos como o celeiro, o trator, o galo indicador dos ventos, os campos verdes e o nascer do sol (horário que geralmente marca o início do trabalho no campo).

Observamos que, para a construção de sentido, a enunciativa empregou diferentes linguagens, unindo escrita e imagem, que juntas se completam. Enquanto a escrita explica a origem da palavra olericultura, os significados do termo olerícola e da expressão olericultura comercial, as imagens mostram ao leitor algumas hortaliças e uma área cultivada. Esse cuidado na seleção de cada elemento demonstra que a estudante desenvolveu novas habilidades técnicas com o auxílio das ferramentas digitais, executando ações como edição de imagens e formatação de elementos do texto (Rojo; Moura, 2019). Assim, na produção do boletim *on-line*, a aluna amplia sua compreensão sobre os gêneros no ambiente digital, desempenhando o papel de autora e leitora no processo de curadoria de informações (Cabral; Lima; Albert, 2019).

Com o intuito de enriquecer o material produzido pela estudante, o professor pode sugerir o uso de hiperlinks ou mesmo utilizar um *qr code* que leve a uma página com informações complementares. Entretanto, deixaremos para aprofundar sobre esses recursos em outro momento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o uso *on-line* de recursos digitais na produção de textos multimodais no contexto escolar, visando contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

A análise descritiva do boletim informativo revelou que o meio digital amplia as possibilidades para o desenvolvimento da escrita criativa, incorporando diversos elementos multimodais que se relacionam com o perfil do curso Técnico em Agropecuária, bem como com a futura área de atuação da estudante. Além disso, essa abordagem atende à necessidade de promover uma prática de escrita que transcenda os limites do grafocentrismo.

Com base nessa experiência e no arcabouço teórico mobilizado, avaliamos que a integração de atividades com gêneros discursivos do universo *on-line* gera possibilidades para que o estudante produza textos que não se limitam à cultura escrita convencional, exaustivamente exigida na escola.

Destacamos que os resultados obtidos nessa análise são direcionados ao contexto da pesquisa, uma instituição pública federal de ensino, e às características do curso no qual a atividade foi desenvolvida. Essa contextualização, por sua vez, evidencia a importância de promover novos estudos teórico-práticos, com o intuito de ampliar o campo de discussão a respeito da escrita em suportes digitais.

7 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2018. Disponível em: <https://link.ufms.br/8DsQT/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

Ana Claudia Gauto de Sousa Sovernigo e Márcio Palácios de Carvalho

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Base I: Bases Legais. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2000. Disponível em <https://link.ufms.br/7CcsY>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; LIMA, Nelci Vieira de; ALBERT, Sílvia. TDIC na educação básica: perspectivas e desafios para as práticas de ensino da escrita. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 58, n. 3, p. 1134–1163, set./dez. 2019. Disponível em: <https://link.ufms.br/5bt4S>. Acesso em: 17 jun. 2023.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. *In*: KARWOSKI Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura de convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

VOLÓCHINOV, Valentin. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Notas e Glossário Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

Sobre os autores

Ana Claudia Gauto de Sousa Sovernigo

Doutoranda em Estudos de Linguagens na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), mestre em Estudos de Linguagens pela UFMS, especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Católica Dom Bosco, graduada em Letras-Português/Espanhol e respectivas Literaturas pela UFMS. Atualmente, é membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens e Educação (Geple/UFMS/CNPq). Exerce a função de assessoramento pedagógico - Ensino Médio na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SEDMS).

E-mail: claudiagauto79@gmail.com

Ana Claudia Gauto de Sousa Sovernigo e Márcio Palácios de Carvalho

Márcio Palácios de Carvalho

Doutorando em Estudos de Linguagens na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), mestre em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela UFMS e graduado em Letras Português e Espanhol pela UEMS. Atualmente, é professor do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens e Educação - Geple (UFMS/CNPq).

E-mail: marcio.carvalho@ifms.edu.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.